



Terceira
Sob o Signo do Divino Espírito Santo

Explore o mesmo tema noutras ilhas dos Açores

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



6 ilhas têm disponível um roteiro sobre este tema, conheça as nossas tradições.



Impérios da Ilha Terceira

Impérios dedicados ao culto do Divino Espírito Santo assinalados no mapa.

ANGRA DO HEROÍSMO

1. Império do Espírito Santo da Rua Conde Sieve de Menezes
2. Império do Espírito Santo dos Remédios
3. Império do Espírito Santo dos Regatos
4. Império do Espírito Santo dos Quatro Cantos
5. Império do Espírito Santo dos Inocentes da Guarita
6. Império do Espírito Santo dos Altares
7. Império do Espírito Santo do Raminho
8. Império do Espírito Santo do Posto Santo
9. Império do Espírito Santo do Porto Judeu de Cima
10. Império do Espírito Santo do Porto Judeu de Baixo
11. Império do Espírito Santo do Pico da Urze
12. Império do Espírito Santo do Outeiro
13. Império do Espírito Santo do Lameirinho
14. Império do Espírito Santo do Galinho
15. Império do Espírito Santo do Espigão
16. Império do Espírito Santo do Corpo Santo
17. Império do Espírito Santo do Cantinho
18. Império do Espírito Santo do Bairro do Lameirinho
19. Império do Espírito Santo do Arco
20. Império do Espírito Santo de São Sebastião
21. Império do Espírito Santo de São Mateus da Calheta
22. Império do Espírito Santo de São Luís
23. Império do Espírito Santo de São João de Deus
24. Império do Espírito Santo de São Carlos
25. Império do Espírito Santo de São Bento
26. Império do Espírito Santo de São Bartolomeu
27. Império do Espírito Santo de de Santa Bárbara
28. Império do Espírito Santo das Cinco Ribeiras
29. Império do Espírito Santo das Bicas
30. Império do Espírito Santo da Terra-Chã
31. Império do Espírito Santo da Serra da Ribeirinha
32. Império do Espírito Santo da Serreta
33. Império do Espírito Santo da Santa Casa da Misericórdia
34. Império do Espírito Santo da Rua Nova
35. Império do Espírito Santo da Rua do Conde da Praia da Vitória
36. Império do Espírito Santo da Rua de Baixo de São Pedro
37. Império do Espírito Santo da Rua da Igreja
38. Império do Espírito Santo da Ribeira Seca
39. Império do Espírito Santo da Ladeira Grande
40. Império do Espírito Santo da Grota do Medo
41. Império do Espírito Santo da Feteira
42. Império do Espírito Santo da Canada de Belém
43. Império do Espírito Santo da Boa Hora
44. Império do Espírito Santo da Ladeira Branca

45. Império da Irmandade do Divino Espírito Santo do Conjunto Habitacional
46. Império da Boca da Ribeira ou Ribeira do Testo
47. Império do Espírito Santo das Doze Ribeiras

PRAIA DA VITÓRIA

48. Império do Espírito Santo do Porto Martins
49. Império do Espírito Santo do Cabo da Praia
50. Império do Espírito Santo da Fonte do Bastardo
51. Império do Espírito Santo das Tronqueiras (Santa Cruz)
52. Império do Espírito Santo da Casa da Ribeira (Santa Cruz)
53. Império do Espírito Santo do Rossio (Santa Cruz)
54. Império do Espírito Santo da Rua Serpa Pinto (Santa Cruz)
55. Império do Espírito Santo das Crianças (Santa Cruz)
56. Império do Espírito Santo dos Marítimos (Santa Cruz)
57. Império do Espírito Santo da Caridade das Figueiras do Paim (Santa Cruz)
58. Império do Espírito Santo de Santa Rita (Santa Cruz)
59. Império do Espírito Santo da Urbanização de São Pedro (Santa Cruz)
60. Império do Espírito Santo de São João da Serra de Santiago (Lajes)
61. Império do Espírito Santo de São José de Santa Luzia (Santa Cruz)
62. Império do Espírito Santo das Fontinhas
63. Império do Espírito Santo de São Brás
64. Império do Espírito Santo da Vila das Lajes
65. Império do Espírito Santo da Vila Nova
66. Império do Espírito Santo da Aguilva
67. Império do Espírito Santo dos Outeiros (Aguilva)
68. Império do Espírito Santo das Quatro Ribeiras
69. Império do Espírito Santo da Praça Velha (Biscoitos)
70. Império do Espírito Santo de São Pedro (Biscoitos)



Localização de todos os Impérios no Explore Terceira



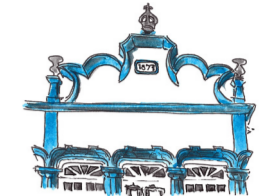
Porto Judeu
ANGRA DO HEROÍSMO



Outeiro
ANGRA DO HEROÍSMO



São Brás
PRAIA DA VITÓRIA



São Pedro
ANGRA DO HEROÍSMO



São Bartolomeu
ANGRA DO HEROÍSMO



Biscoitos
PRAIA DA VITÓRIA



Altares
ANGRA DO HEROÍSMO



São Sebastião
ANGRA DO HEROÍSMO



Serreta
ANGRA DO HEROÍSMO



Caridade - Figueira do Paim
PRAIA DA VITÓRIA



Vila Nova
PRAIA DA VITÓRIA



Quatro Ribeiras
PRAIA DA VITÓRIA

Vivenciar o culto ao Divino Espírito Santo

O tempo "certo" das festas do Divino Espírito Santo é entre o Domingo de Páscoa e o Domingo da Trindade. São festas móveis do calendário católico, variando o ponto preciso do ano em que acontecem, mas ca-lhando os momentos mais festivos nos meses de Maio e Junho, quando acontecem os dois Domingos do Bodo, precisamente os de Pentecostes e da Trindade.

Há uma vertente mais pública e outra mais privada. A pública é assinalada por festejos de rua, seja dos impérios urbanos ou rurais, que envolvem habitualmente bodos de pão e vinho, bodos de leite, cortejos de coroação, arraiais e iluminações e touradas à corda. São dias de festa que envolvem toda a ilha, baseados nos pequenos edifícios de cada comunidade e fazendo jus à frase tradicional: "em cada canto o seu Espírito Santo". Se viaja em pequenos grupos ou em família facilmente se enquadra.

Para viver esta experiência é aconselhável visitar a Terceira nesse tempo, pois encontrará uma vibração que percorre toda a ilha. Prepare, com tempo, a viagem e a estadia, e dê uma olhadela por algum texto sobre o assunto. É que aqui a festa merece, pela qualidade e autenticidade, pois é profundamente vivida pelas comunidades.

Se não puder, não desanime! Algumas outras ocasiões ainda acontecem durante os meses seguintes, embora fora do tempo próprio, salientando-se, por exemplo, os festejos do Império do Divino Espírito Santo, na Guarita, em Angra, em Julho, ou de São Carlos, em Angra e Figueiras do Paim, na Praia, em Setembro, seguindo os mesmos moldes.

Isso não significa que, nos outros meses do ano, não possa dedicar tempo e lazer a conhecer este modo de fé e festa, tão tradicional, na ilha Terceira e nos Açores.

É no capítulo dos paladares, no entanto, que a festa permanece mais. Sugere-se, por isso, que procure um restaurante ou quem lhe possa apresentar uma alcitra de carne, feita com tempo, pois trata-se de um prato de cozinha lusa, como diríamos hoje, e que só melhora se for reacquecido uma ou duas vezes. É o prato rei da ilha e o mais associado à celebração do Divino.

Não se esqueça, também, de provar os pães de massa sovada, vulgares quase em qualquer estabelecimento ou supermercado. Depois de uma caminhada ou passeio, vai ver que recupera as forças rapidamente. Há quem "exagere" acrescentando uma leve cobertura de manteiga da ilha ou queijo. Só dependerá de si.

Atrave-se, também, a procurar e provar alfenim. Algumas pastelarias e restaurantes têm, sobretudo sob a forma de pequenas pombas alusivas ao Divino. É açúcar puro e tem raiz bem antiga... Pode fazê-lo com ou sem o acompanhamento de um bom chá preto, por exemplo, já agora sem açúcar.

Deixe-se deambular pela ilha aproveitando os pontos referenciados neste roteiro e guarde tempo para perceber o gosto com o que os alguidares de barro são feitos e para visitar algum dos edifícios dos Impérios, que esteja aberto à visita.



ALCATRA

Comemorar o Espírito Santo, na ilha Terceira, é falar de uma refeição especial e de um prato em particular: a Alcitra. De sabor medieval, é carne cozinhada lentamente dentro de uma vasilha típica, o alguidar de barro cozido, em forno de lenha de preferência, e com o auxílio de alguns condimentos provenientes de ambos os lados do Atlântico como pimenta preta, pimenta branca, pimenta da Jamaica e cravinho, todos inteiros. Deve ser acompanhada exclusivamente por Pão de Leite, pois o molho também é bom, e sem batatas ou salada. Será herdeira de uma forma muito antiga de comer, quando cada um punha a sua grossa fatia de pão sobre a mesa e colocava sobre ela um naco de carne com o molho, acabando por ingerir tudo, pausadamente.



ALFENIM

Em vez da cera que se queima num altar, o açúcar em ponto de alfenim é a matéria de que são feitas estas promessas. Uma gravidez feliz, uma doença complicada que se curou, uma dificuldade afastada por Graça do Divino, ou a simples alegria da presença do Paráclito, são tudo ocasiões para transformar a dor em doçura, oferecendo em paga da promessa, uma pomba, um pequeno boneco antropomórfico, ou outra coisa, simbolizando a situação vivida. A peça de açúcar, em ponto de alfenim, será arrematada e levada por alguém que a comerá depois, com chá ou mesmo sem acompanhamento, em casa e com os seus. É assim, na ilha, que se transforma a dor passada em silêncio numa alegria doce e compartilhada.

PÃO E O BODO

Pão, carne e vinho, cada um recebendo a sua porção, igual a todos os outros e sob a designação de esmola. A explosão de variedade - pão de água, de leite, massa sovada - em pequenas brincadeiras ou em pães maiores, revela o que eram os outros dias do ano, sem trigo e quase sempre a pão de milho ou mesmo sem qualquer pão, apenas com batatas, inhames, castanhas... É o Bodo que, dizem, deriva de voto ou votum, dado a quem passa, no Dia de Bodo, ou dado por quem foi coroado Imperador do Espírito Santo e deve festejar isso, também dando pão, a pobres, amigos, convidados. As festas do Espírito Santo são, sempre, festas de doação e partilha. Em muitas comunidades é o mais esperado momento de felicidade e de partilha do ano.



O PARÁCLITO

Paráclito deriva do grego paráklētos, que quer dizer aquele que ajuda, conforta, anima, protege, intercede. É o título dado, habitualmente, à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade Cristã: o Senhor Espírito Santo, como lhe costumamos chamar, nos Açores e é assim que Ele é visto, nestas ilhas.

Os açorianos recorrem a Ele sobretudo em busca de ajuda e ânimo. Porque alguma doença visitou o lar, a vida não corre bem, em tempo de terramotos ou guerra, quando, perante adversidades em demasia, as forças tendem a faltar. Não é entregar-se, é pedir ajuda! O que é bem diferente e faz todo o sentido a quem mora no meio do oceano, às vezes tempestuoso e agreste.

Desde logo temos as festas que, resumindo, se poderá dizer que são momentos de encontro, de partilha, de irmandade, de alegria e de paz, celebrando-se, todos os anos, entre o Domingo de Páscoa e o Domingo da Trindade, oito semanas depois, recordando, como nos tempos medievais, que todos são dignos de Misericórdia, todos são pobres e merecedores de esmola, todos merecem, ao menos uma vez por ano, ter mesa farta e alegre.

Com origens na Itália medieval, as festividades e o culto em honra do Divino chegaram a Portugal ainda nos tempos da primeira dinastia, envolvendo, segundo a tradição, a Rainha Santa Isabel, mulher de D. Dinis. As navegações oceânicas portuguesas trouxeram este culto até às ilhas atlânticas e, desde então, aqui floresce, tendo acompanhado as rotas de emigração açoriana para o Maranhão e Sul do Brasil, para os Estados Unidos, Bermuda e Canadá.

Todas elas implicam, em termos de ações com visibilidade pública, um Peditório e recolha de bens; uma semana de reza do Terço, seja no edifício do Império seja na casa de um irmão que recebeu, em sortes, o direito de ter a Coroa, entronizada em altar, na sua casa; a Coroação e cortejo - momento supremo; uma refeição festiva - a Função, e um Bodo ou dádiva de esmolas de alimentos.

Para apoiar tudo isto são dezenas e dezenas os edifícios onde o império imaterial do Paráclito assenta a sua presença física nas comunidades e há uma variada alimentação ritual associada, com sopas, cuja receita difere de ilha para ilha, alcitra, carne guisada, arroz-doce, alfenim, e uma multiplicidade assinalável de pães de leite, de água ou de massa sovada, de rosquilhas, de bolos de véspera com lindas marcas, etc.

O apego ao Senhor Espírito Santo, enquanto conforto e arrimo, derramou-se, porém, ao longo dos séculos, por imensos e variados aspectos da vida, nas ilhas dos Açores.

Em resultado deste modo de sentir, fortemente comunitário e solidário, existem fortalezas, ruas, hospitais, esculturas e talha esculpida, coroas de prata e alfaías, peças de cerâmica decorativa, embarcações e navios, nomes de lugares e de povoados, memórias e histórias, contadas de geração em geração.

O claro tronco comum, apesar da variedade de costumes entre as ilhas, apenas serve para salientar que se trata de um sentimento profundamente unificador e marcante na identidade dos açorianos, cujo fio vale a pena seguir, percorrendo estas ilhas e lugares.

Explore

TERCEIRA
AÇORES



Largo da Igreja, 12 Ribeiras

A 1 de Janeiro de 1980 um violento sismo destruiu quase tudo aqui em volta, sendo esta a zona mais afetada da ilha. Por isso a estrada é larga, diferindo de outras povoações, e o pequeno edifício do Império foi re-localizado. Perante as dificuldades vividas por todos, as irmandades do Espírito Santo decidiram, nesse ano, que durante algumas semanas e enquanto houvesse recursos, o que havia sido recolhido para os Bodos, em animais, farinha, e vinho, devia ser cozinhado e servido aos habitantes, quase todos sem casa. Os Bodos acontecem em Maio ou Junho, e não em Janeiro, mas não havia como esperar por esse tempo pois a necessidade era muita. Mesmo ao lado das mesas rústicas, mas abastecidas, instaladas em campo aberto, era colocada, sobre uma das paredes de escura pedra seca, uma brilhante coroa de prata com salva e ceptro, para assinalar a presença do Divino Espírito Santo junto do povo, naqueles momentos de angústia.



Império e Azulejos, Terreiro, São Mateus

Das mais de seis dezenas de pequenos edifícios de império, na ilha Terceira, este é o único que não apresenta janelas na fachada. O espaço próximo, chamado Terreiro, apresenta, nos muros em volta, diversas cenas de festa e arraial, em diversos painéis de azulejos desenhados a azul. Quem por aqui passar, fora da época festiva, consegue, mais facilmente, entender um pouco de como a alegria do Pentecostes é vivida na ilha.



Olaría Simas, São Bento, Angra do Heroísmo

Neste momento o mestre Simas é o único fabricante de alguidares na ilha Terceira, com exportação garantida pelo imenso mercado da saudade e mais alguns outros curiosos, que insistem em levar um. Ele tem-se diversificado, procurando outros gostos, mas são, sem dúvida, os seus alguidares de alcatra, taladeiras de vinho dos Biscoitos, canecos, jarros e vasos de flores que mais nos encantam, por guardarem o sabor do barro da ilha, que pode ser usado sem vidro, pois não tem elementos prejudiciais à saúde.



Culto do Espírito Santo, Museu de Angra do Heroísmo, Angra do Heroísmo

Destinado a fornecer informação vária sobre o modo como, nos Açores e principalmente na ilha Terceira, o culto ao Divino Espírito Santo é vivido, este recanto apresenta, também, numa vitrina, alguns elementos muito interessantes. Ao lado das coroas de prata típicas, com o ceptro e salva, importa olhar uma imagem, em marfim de mamute, de Maria com o Menino Jesus ao colo, segurando uma pomba do Espírito Santo. Tido por quase sagrado, este material eburneo, descoberto nas planícies europeias, em ocasiões de degelo mais pronunciado, era usado para esculturas sacras. Ainda de sabor medieval, assinala a antiguidade do Culto ao Divino.



Vinhas, Biscoitos

Pão, vinho e carne, constituem a trilogia habitual nos manjares de festejo do Divino Espírito Santo. Embora outros vinhos sejam agora usados, nomeadamente o vinho de cheiro, produzido a partir da casta isabela, introduzido, em meados do século XIX, para combater a filoxera radicular, os Biscoitos, com a sua zona demarcada onde se mantêm as tradicionais castas de verdeho, arinto e terrantez, constitui elemento fundamental desde há mais de quatro séculos.



Igreja Paroquial, Vila Nova

O magnífico conjunto de coroa, ceptro e salva de pé, de prata, imagem habitual, nos Açores, do Divino Espírito Santo, assinala uma das poucas paróquias, destas ilhas, em que o Padroeiro é a própria Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. O povoado começou em baixo, junto do terreiro, do Império e de uma capela erigida por Pêro Eanes do Canto, provedor das Armada de el-rei. Embora a igreja da freguesia esteja agora no alto, é em baixo, junto ao Império que a festa se desenrola, nos Domingos de Bodo, e o terreiro, em frente, se enche de carros de bois, decorados e enfeitados com coberturas em abobada de tecido. Os carros de toldo.



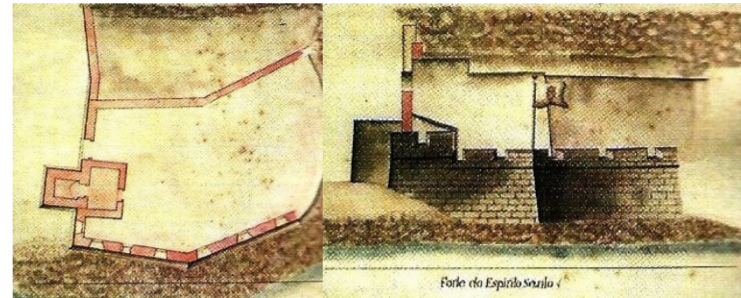
Despensa do Império, Lajes

Todas as irmandades de império têm uma despensa, habitualmente assinalada, na fachada, por pinturas ou altos relevos com silhuetas de pão e de canjirão de vinho. É nestas despensas que se guarda o que se vai recolhendo durante o Inverno, nos peditérios feitos porta a porta. É daqui que saem, depois, nos dias definidos pelo costume, as esmoladas e porções para que cada irmão possa festejar com seus a alegria do Paráclito, e nos Domingos do Bodo, de Pentecostes e Trindade – o 1º Domingo de Bodo e 2º Domingo de Bodo – as cestas e cestas de pão distribuídos a quem esteja na rua ou passe por ali na ocasião. Esta é, na arquitetura e dimensão, a mais espetacular Despensa da ilha.



Restos da muralha do Forte do Espírito Santo, Praia da Vitória

No topo leste da baía da Praia da Vitória, esta ruína assinala uma das dez fortificações costeiras que ajudaram a garantir, a 11 de Agosto de 1829, a vitória do regime liberal em Portugal. Chama-se Forte do Espírito Santo. Foi junto a ele que desembarcaram as forças enviadas por D. Miguel I, sendo rechaçadas, depois, pelas forças fiéis à jovem D. Maria II e comandadas pelo Conde de Vila Flor.



Fecho de Abóbada, Igreja de Santo Cristo, Praia da Vitória

Este fecho de abóbada é o que resta de mais significativo de outra casa do Santo Espírito, criada para auxílio de doentes e necessitados, na então Vila da Praia. Encimaria, porventura, a cobertura de algum espaço da igreja primitiva e apareceu, recentemente, em escavação arqueológica. A pomba, em alto relevo, é bem elucidativa do Divino.



Império do Espírito Santo, São Sebastião

Chamam-se impérios, mas em muitos locais são designados por teatros. Em boa verdade, são como que palcos onde se arma o altar do Divino Espírito Santo, enfeitado, iluminado e engalanado a preceito durante a festa, mas tendo pouco ou nenhum significado durante o resto do ano e servindo, até, para guardar móveis e equipamentos da irmandade. Inicialmente eram em madeira e armados e desarmados em cada ano. Colocados, por vezes, no meio das vias impediam o trânsito. Quando alguns municípios começaram a obrigar à construção em pedra, querendo evitar isso, surgiram estes pequenos e garriados edifícios, em esquinas ou em algum lugar mais largo e propício. Com frequência são repintados, ano após ano, este, de São Sebastião, singulariza-se pelas coloridas e ricas decorações, alusivas à festa.



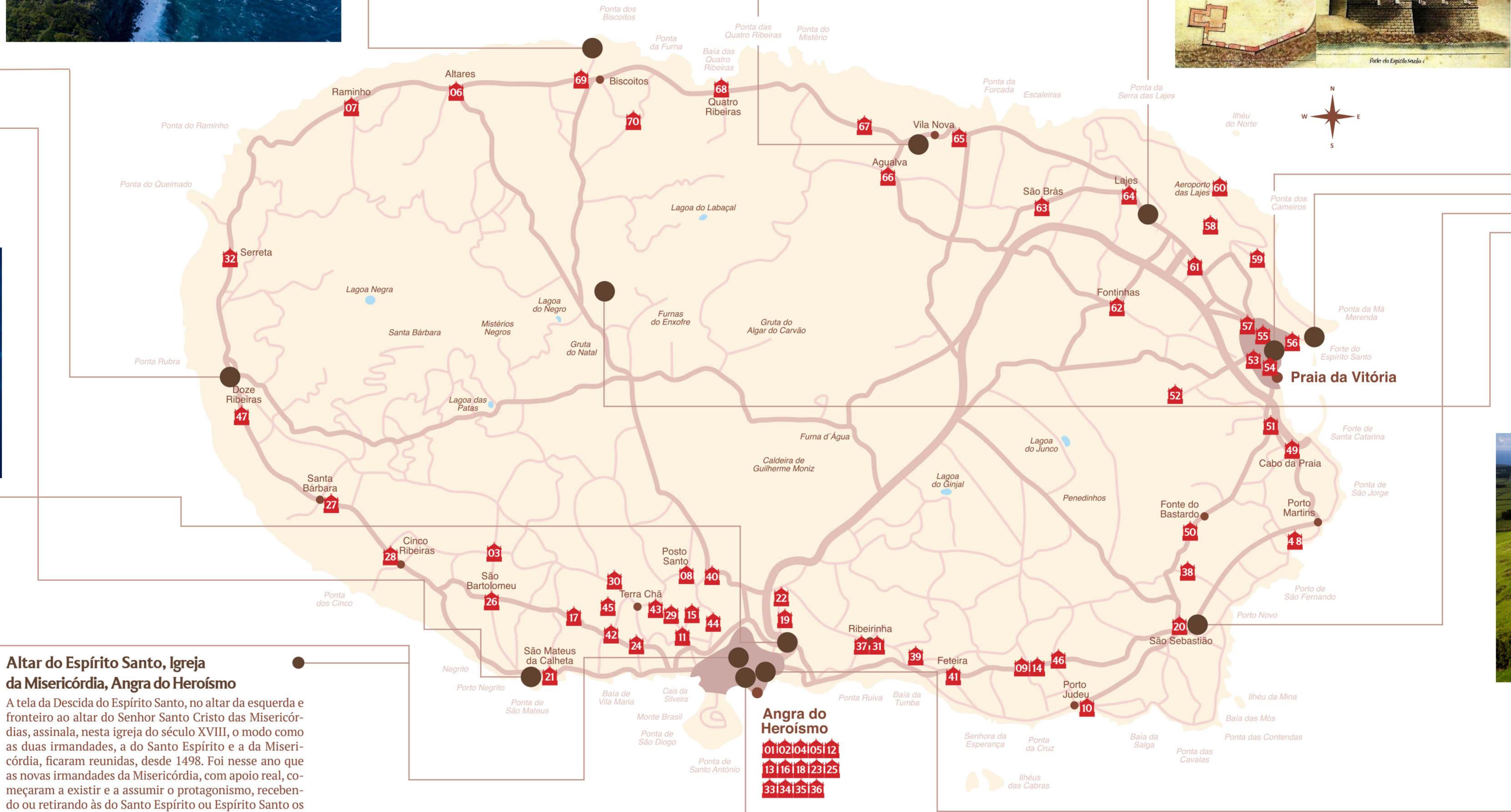
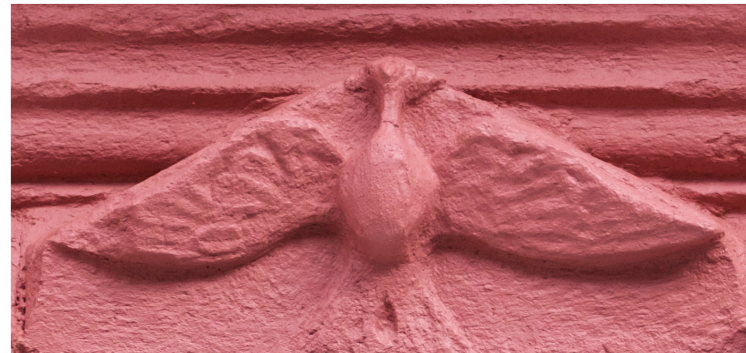
Estrada Regional 3 - 1ª, Ramal para Biscoitos

A 17 de Abril de 1761 rebentou, nesta zona dos Picos Gordos, a única erupção histórica conhecida na ilha Terceira. Resta, hoje, um longo "mistério de lava" sobretudo povoado de endêmicas, observável à direita da estrada que conduz aos Biscoitos e, mais adiante, ladeando a estrada quase até ao povoado. Termina numa via rústica chamada, bem a propósito, Canada do Mistério., sendo que mistério é o termo habitualmente aplicado para designar ocorrências de lava solidificada. Chamadas as coroas a pedir proteção divina, a coroa do Espírito Santo do Império do Outeiro, em Angra, foi a primeira a chegar, merecendo por isso e por alvará de el-rei D. José I, o privilégio de ficar mais à direita de todas, quando em procissão.



Capela do Espírito Santo, Rua Recreio dos Artistas, Angra do Heroísmo

Acusado de traição, Francisco Ornelas da Câmara, herói da Restauração de 1640, foi condenado à morte pedindo recurso para Lisboa. Na Capital, entra uma pomba branca na sala do interrogatório de confirmação, que permaneceu sobre a mesa dos inquiridores, até lhe ser verificada a inocência. Regressando depois à ilha, já libertado, e assumindo que fora uma graça do Divino, mandou construir esta ermida, dando Bodo todos os anos, o resto da vida.



Altar do Espírito Santo, Igreja da Misericórdia, Angra do Heroísmo

A tela da Descida do Espírito Santo, no altar da esquerda e fronteiro ao altar do Senhor Santo Cristo das Misericórdias, assinala, nesta igreja do século XVIII, o modo como as duas irmandades, a do Santo Espírito e a da Misericórdia, ficaram reunidas, desde 1498. Foi nesse ano que as novas irmandades da Misericórdia, com apoio real, começaram a existir e a assumir o protagonismo, recebendo ou retirando às do Santo Espírito ou Espírito Santo os hospitais. Ao ser edificado pela Misericórdia de Angra este novo templo, as duas irmandades cujas identidades ainda eram bem vivas, encontraram esta forma de se organizar.



Rua de Santo Espírito, Angra do Heroísmo

Esta é uma das mais antigas ruas de Angra, que liga a desaparecida fortaleza de São Luís, no alto da Memória, ao porto. Guarda, no seu nome, a recordação do primeiro hospital que existiu nos Açores, chamado de Santo Espírito e criado a 15 de Março de 1492 ao pé da igreja que fica mais abaixo, junto ao cais.

